



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONSTRUINDO SENTIDOS E SIGNIFICADOS NO TRATO DA DIVERSIDADE CULTURAL NO ESPAÇO ESCOLAR

Lucinéa Gomes de Jesus*
(UESB)

RESUMO

O presente trabalho, baseado no projeto de pesquisa do mesmo título, discute a construção dos sentidos e dos significados dos professores sobre a diversidade cultural no espaço escolar. Traz a contribuição de alguns autores que discutem a diversidade cultural no espaço escolar, destaca a Lei 10.639/03 que define a formação de professores enquanto pré-requisito para o trato das questões étnico-cultural e racial nas escolas. Para tanto opta pela Etnopesquisa enquanto proposta metodológica que considera o objeto das Ciências Sociais um elemento essencialmente qualitativo: gente, em determinada condição social, pertencente a determinado grupo social ou classe com suas crenças, valores e significados. Indivíduos estruturados e estruturantes. Como referencial teórico, explicita as categorias centrais de análise, a saber: os conceitos de cultura, a partir da concepção de Pierre Bourdieu e os sentidos e significados na Teoria da Atividade Humana analisada por Leontiev

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Formação; Sentidos.

INTRODUÇÃO

A escolha desse tema se deu por todas as experiências que vivenciei como professora, coordenadora e gestora na rede municipal de Vitória da Conquista - Bahia, como militante na organização de movimentos dos trabalhadores da educação básica e representante estudantil na universidade. Nessas atividades, principalmente na

*Pedagoga e Especialista em Educação Cultura e Memória, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail coletivonea@yahoo.com.br.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

docência sempre me preocupei com a qualidade da educação das principalmente, das escolas públicas. Os projetos que participei me possibilitaram compreender a realidade sócio-cultural das crianças e adolescentes, bem como a atuação dos professores no trato das questões relacionadas à diversidade cultural nas escolas do município, foram decisivas para minha formação educacional e profissional.

Nesta perspectiva a presente proposta de pesquisa tem como objetivo investigar o processo de construção dos sentidos e significados sobre a diversidade cultural na formação de professores, no espaço escolar, por considerar que apesar dos avanços da implementação da Lei 10.639 que trata da obrigatoriedade do ensino de História da África e Cultura Africana nas instituições de ensino, ainda se faz necessário que os gestores públicos se comprometam de fato, com esta proposta e que cumpra as definições dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a Diversidade Cultural, principalmente, no que diz respeito a formação de professores.

No nosso ponto, temos um grande desafio, tornar a escola um espaço de novas práticas que valorizem as múltiplas identidades, por meio de um currículo que leve em conta as experiências fora dela e que garanta a nossos alunos a aquisição do conhecimento sócio-cultural, historicamente acumulado pela humanidade.

Para tratar dos sentidos e dos significados relacionados à diversidade cultural nas instituições de ensino, precisamos resgatar historicamente, o processo de construção da identidade nacional brasileiro, no século XX, ocorrida por toda América Latina que elegeu a recusa coletiva do passado colonial como uma necessidade para institucionalizar a desmemória das origens étnico-raciais.

Nesse sentido busca-se a reconstrução dos sentidos e significados no trato da diversidade cultural na formação de professores, no espaço escolar como um instrumento para a compreensão dos aspectos multiculturais de seu público, suas



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

complexidades, singularidades e da própria identidade construída nas relações humanas e suas afirmações e significações/ressignificações.

Os vários processos históricos de negação das origens étnico-raciais que passaram pelas políticas do branqueamento da população negra e da assimilação desses povos se constituíram enquanto bases para a formulação da política cultural dos países onde ocorreram processos de escravidão negra.

Historicamente, a política cultural que embasou as políticas educacionais, principalmente, “no que diz respeito ao currículo nacional comum utilizou-se desses princípios, para que as instituições de ensino funcionassem como espaços de socialização da cultural nacional vigente”. APPLE (2000).

Os estudos sobre currículo têm indicado a necessidade de se repensar a formação dos professores no sentido de possibilitar-lhes maior contato com os subsídios que norteiam o debate curricular atual. Entende-se que os professores não apenas aplicam, mas reinterpretam as diretrizes curriculares que lhes são apresentadas a partir de suas próprias leituras de mundo e que, por isso, precisam refletir coletivamente sobre sua prática, para que possam criar novas possibilidades de ressignificação da realidade, a partir de sua formação educacional e profissional.

Compreende-se que a prática docente tanto pode libertar, quanto pode acentuar as desigualdades através de práticas discriminatórias ocorridas, sutilmente, no cotidiano escolar. Lidar com as diferenças exige sensibilidade diante de qualquer discriminação no trato cotidiano, principalmente o que diz respeito à desvalorização das experiências de certos grupos sociais, culturais, étnicos ou religiosos.

Por essa razão, a escola se defronta com pontos de tensão entre diversidade e homogeneidade e precisa pensar na necessária abordagem e articulação entre educação e a perspectiva multicultural, para que os educadores possam assumir a



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

responsabilidade de desconstruir as atitudes e posturas discriminatórias e preconceituosas do pensamento herdado do poder hegemônico.

Neste contexto, faz-se necessário compreender a Lei n.10.639/03, não apenas em seu caráter obrigatório, e sim como um instrumento de construção/reconstrução, conhecimento/reconhecimento e valorização de diferentes perspectivas e compreensões concernentes a formação e às configurações da sociedade brasileira contemporânea, no sentido de desconstruir as significações e representações preconceituosas e racistas que tem se configurado nos conteúdos didáticos e na prática docente, no espaço da escola.

Muitas vezes, os professores utilizam-se do argumento de que não estão preparados para tratar da demanda referente à diversidade étnico-racial, sexualidade, gênero dentre outros. Outros preferem negar, que esses conflitos não existem nas escolas e que todos nós somos iguais perante a lei ou simplesmente deixar de tratar os conflitos quanto esses aparecem. Esse processo de silenciamento interfere na definição dos sentidos e dos significados que o conjunto de professores atribui às diferenças da população negra descendente de africanos, que geralmente sofre processos de inferiorização e desqualificação, principalmente quando se trata das manifestações das religiões de origem africana.

Essas atitudes contribuem fortemente para a naturalização do preconceito e da discriminação existente nas escolas e se constituem um elemento perigoso, pois quanto nossas atitudes discriminatórias e seletivas passam por esse processo acontece o fenômeno que torna os fatos arraigados numa determinada realidade.

Outra idéia que vem influenciar os sentidos e significados que os professores tem sobre a diversidade cultural está no discurso da igualdade no seu contexto político refere-se a ausência de diferenças, no que diz respeito aos deveres entre as pessoas que devem ter direitos e oportunidades iguais.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Por esses motivos os educadores têm a frente um grande desafio tratar o que ainda não foi tratado nas escolas, dizer o que a escola ainda não disse sobre as questões referentes ao povo negro. Destacamos mais uma vez a Lei nº 10639/03, que deve ser tomada como uma responsabilidade política e social pelos demais profissionais da educação. O que não se pode admitir é a manutenção do sistema de exclusão porque passa a maioria da população.

A participação do povo negro no sistema educacional vem denunciar a necessidade da desconstrução do racismo presente nas escolas, pois os prejuízos dessas práticas interferem no desenvolvimento emocional e cognitivo de crianças e adolescentes negros (CAVALLEIRO, 2000; GOMES E GONÇALVES, 2002; GONÇALVES, 1996; MUNANGA, 2001).

Nesta perspectiva torna-se necessário questionar as concepções etnocêntricas e eurocêntricas que de modo explícito ou implícito estão presentes na escola. Neste sentido, questiona-se: Como os professores e a escola podem se contrapor e oferecer possibilidades para que crianças, adolescentes e jovens negros construam imagens positivas de si mesmo e do outro? Como promover a construção dos valores multiculturais numa sociedade que é pautada na exclusão e na discriminação? Como possibilitar aos professores a reconstrução dos sentidos e significados relacionados às experiências multiculturais dos alunos?

Não se pode deixar de destacar as lutas e reivindicações que há tempos vêm sendo realizadas pelo Movimento Social Negro no sentido de transformar os mecanismos e desconstruir ideologias e mentalidades discriminatórias e preconceituosas que regem a organização social em que vivemos. O movimento negro considera a educação de qualidade um dos mais importantes instrumentos de mobilidade social, que deverá possibilitar a toda população participar do conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Contudo a superação dos conflitos relacionados á diversidade cultural no espaço escolar e à formação de professores precisa ser compreendida no âmbito da discussão da cultura na educação, que o próprio Estado se incumbiu de separá-las propositadamente.

Referencial teórico: problematização e objeto de estudo

Os estudos sobre cultura estão na pauta das discussões em várias áreas do saber principalmente na área educacional. Esses estudos iniciaram-se na década de 1930, nos EUA, Canadá e Europa, por conta da reivindicação de minorias étnico-culturais. Na Europa, a preocupação com Educação multicultural surgiu no auge do processo migratório nos países que buscavam inserir as massas migratórias, negando suas culturas de origem. Na América Latina, essa preocupação veio dos movimentos de Educação Popular e dos próprios grupos pertencentes a esta cultura.

No Brasil, no início do século XX, os movimentos negros urbanos tiveram um papel importante durante os confrontos no interior da cultura. Naquele momento, as reivindicações seguiam, preferencialmente, na direção da integração da população negra à sociedade de classes (GONÇALVES, 1997).

Sabe-se que nos últimos anos, o estudo da ideologia e da cultura passou a constituir um dos objetivos cruciais das ciências humanas. Inúmeras correntes teóricas e métodos de análise surgiram recentemente tanto na Europa quanto nos Estados Unidos, abrangendo desde a “etnociência, a “etnometodologia”, o interacionismo simbólico, até a sociologia dos sistemas simbólicos de Baourdieu, dentre outras.

Para Bourdieu a concepção de cultura é considerada por muitos autores como Durkheim e Lévi-Strauss como um conjunto de sistemas simbólicos como a arte, o



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

mito, a linguagem enquanto instrumento de comunicação e conhecimento responsável pela forma nodal de consenso, qual seja o acordo quanto ao significado dos signos e quanto ao significado do mundo. Outros autores tendem a considerar a cultura e os sistemas simbólicos como um instrumento de poder, de legitimação da ordem vigente.

Nessa perspectiva Bourdieu aponta a limitação da primeira concepção de cultura que privilegia a cultura como estrutura estruturada em lugar de admiti-la enquanto estrutura estruturante, o que nega, portanto, as funções econômicas e políticas dos sistemas simbólicos e enfatizando a análise dos bens e mensagens de natureza simbólica.

Se, por um lado, Bourdieu (2002) reconhece a contribuição decisiva da ciência estruturalista por haver propiciado os instrumentos teóricos e metodológicos para descobrir a lógica imanente de um bem simbólico, por outro critica a semiologia porque aplica a qualquer objeto a teoria do consenso implicada no primado conferido à questão do sentido.

A retificação da teoria do consenso, feita por Bourdieu representa uma grande contribuição na análise da cultura e dos sistemas simbólicos que deixam de ser vistos como meros instrumentos de comunicação e conhecimento, para ser compreendidos nas condições materiais e institucionais que presidem à criação e à transformação de aparelhos de produção simbólica.

Uma vez que os sistemas simbólicos derivam suas estruturas da aplicação sistemática de um simples *principim divisionis* e podem assim organizar a representação do mundo natural e social dividindo-o em termos de classes antagônicas; uma vez que fornecem tanto o significado quanto um consenso em ralação ao significado através da lógica de inclusão/exclusão, encontram-se predispostos por sua própria estrutura a preencher funções simultâneas de



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

inclusão e exclusão, associação e dissociação, integração e distinção. Somente na medida em que tem como sua função ideológica de legitimar uma ordem arbitrária; em termos mais precisos, é porque enquanto uma estrutura estruturada ela reproduz sob forma transfigurada e, portanto, irreconhecível, a estrutura das relações sócio-econômicas que, doravante, passam a ser percebidas como naturais e passam a contribuir para a conservação simbólica das relações de força vigentes (BOURDIEU, 2002: VII).

Desta forma Bourdieu consegue conceituar cultura e os sistemas simbólicos privilegiando as funções sociais cumpridas por esses sistemas, os quais se transformam em funções políticas ideológicas na medida em que a função lógica de ordenação do mundo subordina-se às funções socialmente diferenciadas de diferenciação social e de legitimação das diferenças.

Com essa preocupação buscaremos a contribuição teórica de Leontiev que convida-nos a superarmos a concepção naturalizante do ser humano no campo da psicologia. Esse avanço se torna possível se compreendermos o psiquismo humano como algo que se desenvolve por meio do processo de inserção do indivíduo na cultura e nas relações sociais.

Trazendo a discussão da construção dos sentidos a partir da contribuição da concepção de Bourdieu que parte do princípio das funções sociais dos sistemas simbólicos propomos então, a análise da construção dos sentidos por parte dos professores nos espaços escolares entendendo que os mesmos se constituem quando os indivíduos apropriam-se de significados sociais expressas pela linguagem. Os sentidos estão relacionados a vida concreta, às necessidades, motivos e sentimentos.

Para LEONTIEV (1978) “o sentido não é algo puro, uma criação metafísica da mente dos homens. Ao contrário, todo sentido é o sentido de algo é sentido de uma significação. [...] Os sentidos e significados se relacionam na medida em que um sentido exprime uma significação.”



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Partindo do pressuposto de que as cristalizações da experiência humana expressam as sínteses históricas dos produtos. Sejam elas palavras, objetos, conceitos ou conhecimentos. As significações não são eternas, são produtos da experiência e como tal transforma-se com as mudanças econômicas, sociais e culturais. Expressam, portanto a ideologia que as produziu. (LEONTIEV, 1978).

Nessa perspectiva, analisar a construção dos sentidos e significados dos professores acerca da diversidade cultural nos remete a compreender quais os processos que definiram esses elementos. Partindo da concepção teórica que norteia a presente pesquisa podemos dizer que não é a ideologia que define as relações sociais, e sim as funções sociais dos próprios sistemas simbólicos é que vão se transformar em funções ideológicas para o ordenamento do mundo dos homens.

Nesse sentido compreender os sentidos e os significados dos professores com relação a diversidade cultural, pressupõe compreender o significado social da atividade pedagógica, ou seja qual o sentido pessoal que o professor tem de seu próprio trabalho, na dimensão da mediação entre o conhecimento e o aluno.

Acreditamos que o fato de não compreender o sentido da atividade de professor, enquanto uma atividade relacionada aos seus significados próprios, os professores correm o risco de continuarem arraigando significados diferentes dos sentidos originais. O professor exerce uma função social importante na desconstrução das desigualdades no campo simbólico em sua atividade de mediação entre os alunos e o mundo. Essa transformação se faz necessária considerando a realidade social, cultural e educacional de nossos alunos que também não conseguem construir significados positivos relacionados à educação escolar.

O motivo da ação educativa desempenhada pelo professor, apesar de ser pessoal, origina-se e desenvolve-se a partir das



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

relações sociais estabelecidas por ele durante o seu processo de desenvolvimento pessoal e profissional. Portanto, não se trata de algo intrínseco a sua natureza, mas sim, de uma construção social. Provavelmente esta seja a função dos programas de formação de professores: provocar novos motivos (MORORÓ, 1999 p. 46).

Objetivo Geral

Investigar o processo de construção dos sentidos e significados dos professores no trato da diversidade cultural no espaço escolar.

Objetivos específicos

- ✚ Observar as relações de ensino/aprendizagem acerca das questões relacionadas à diversidade cultural no espaço escolar;
- ✚ Identificar quais os sentidos e os significados que os professores constroem sobre a diversidade cultural através das relações que esses estabelecem com os alunos;
- ✚ Verificar como os alunos manifestam suas experiências e vivências culturais no espaço escolar e como essas são compreendidas pelos professores.

Metodologia

Para explicar os principais conceitos que norteiam a nossa proposta de pesquisa: cultura, sentidos e significados optamos pela Etnopesquisa “enquanto proposta metodológica que considera o objeto das Ciências Sociais um elemento essencialmente qualitativo: gente, em determinada condição social, pertencente a



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

determinado grupo social ou classe com suas crenças, valores e significados” MACEDO (2000). Assim aborda os procedimentos metodológicos como: a observação participante, o questionário e a entrevista aberta, registros midiáticos que proporcionará a aproximação da realidade para a sua análise no processo dialético.

A primeira etapa deste trabalho trata da pesquisa de campo, tendo como espaço para a realização da mesma, o contexto da Escola Municipal Antônia Cavalcanti e Silva, situada no Bairro Pedrinhas no Município de Vitória da Conquista - BA, onde freqüentam aproximadamente 300 crianças e adolescentes, em sua maioria de origem negra e lecionam 10 professores em turmas do Ensino Fundamental. Como faço parte do corpo docente farei uma apresentação do projeto de pesquisa para a comunidade escolar, para facilitar o desenvolvimento da pesquisa que trata da formação de professores acerca da diversidade cultural. Um tema carregado de preconceitos, principalmente quanto remetemos a discussão da cultura no âmbito dos espaços escolares.

Buscaremos relacionar os procedimentos metodológicos com a nossa concepção de pesquisa e de método de abordagem da realidade. Respaldando-nos em Marx que diz “ao estudar uma determinada realidade objetiva, analisa, metodologicamente, os aspectos e os elementos contraditórios dessa realidade. Após ter distinguido os aspectos ou elementos contraditórios, sem negligenciar as suas ligações sem esquecer que se trata de uma realidade”. Considerando que cada realidade possui uma maneira específica de abordagem determinada devido as suas próprias leis, considerando a análise detalhada que regem o início, o desenvolvimento e o término de cada fenômeno para que se possa ter a compreensão da totalidade.

Os sujeitos devem ser compreendidos como sujeitos historicamente situados em um tempo e uns espaços dinâmicos socialmente produzidos e são repletos de contradições das quais os sujeitos podem encontrar as condições objetivas para a



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

transformação da realidade. Nesse sentido, optarmos pela pesquisa qualitativa, que nos permitirá uma aproximação mais reflexiva sobre a realidade dos sujeitos que no caso da presente proposta podem ter escolhido fazer o curso de formação por diversos motivos, sejam eles pela melhoria salarial, pela melhor qualificação e até mesmo pela certificação sumária, não podemos perder de vista a importância da atuação e interação desses sujeitos entre si e com o meio e a sua própria reação diante da realidade.

REFERÊNCIAS:

- APPLE, Michael W. Currículo, Cultura e Sociedade – Antônio Flávio Barbosa Moreira, Tomaz Tadeu da Silva (org.) 2 ed. Revista – São Paulo: Cortez 1995
- BOURDIEU, Pierre: A economia das trocas simbólicas /Pierre Bourdieu; introdução, organização e seleção Sergio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.
- GOMES, Nilma Lino & GONÇALVES E SILVA, Petronilha B. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2002.
- GONÇALVES E SILVA, Petronilha B. Aprendizagem e Ensino das Africanidades Brasileiras. In: Munanga (org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.
- LEONTIEV A. (1978), *Sobre o desenvolvimento histórico da consciência*. In LEONTIEV A. o desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Horizonte Universitário, p. 89 à 142.
- MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. 3a edição. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação, 2001.
- QUIRINO, Célia N. Galvão: *Dos infortúnios da igualdade ao gozo da liberdade*. Uma Análise do pensamento político de Alexis de Tocqueville. São Paulo – Discurso Editorial 2001
- MACEDO, Roberto Sidnei. *Métodos em etnopesquisa*. In:_____. A etnopesquisa crítica e multirreferencial. Salvador: UFBA, 2000. p.143-250



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

MORORÓ, Leila Pio: **Formação continuada**: Estudo da Influência do Curso sobre Alfabetização na prática pedagógica de professores alfabetizadores – São Carlos: UFSCar, 1999. 177 p. dissertação de mestrado – Universidade Federal de São Carlos, 1999.